

## **Criação de Caprino e ovinos nas áreas de Fundo de Pasto**

MUNIZ, Márcia Maria Pereira<sup>1</sup>, GUIMARÃES, Lise Maria Braga<sup>2</sup>

### **Introdução**

No Território Sertão do São Francisco<sup>3</sup> a agropecuária é a atividade que ainda lidera a economia territorial. Esta atividade (inclui ainda silvicultura, exploração florestal e pesca) é a que ocupa mais pessoas no Território, com 45,1% dos ocupados<sup>4</sup>.

A pecuária é a atividade econômica importante no Sertão do São Francisco. Em 2003, o rebanho total do Território era de 2,5 milhões de cabeças, representando 16,3% do total de cabeças do estado da Bahia. O destaque do Território é a criação de caprinos, representando 50,8% do total e se configurando como o maior rebanho do estado<sup>5</sup>.

A caprinocultura e a ovinocultura apresentam-se como uma das alternativas mais apropriadas para gerar crescimento econômico e benefícios sociais, uma vez que possui forte identidade com o sertão, com a cultura nordestina e com a agricultura familiar (Holanda Júnior e Araújo, 2004). Segundo Guimarães Filho et al. (2000), a exploração de caprinos e ovinos no semiárido brasileiro, especialmente por pequenos produtores, está associada a objetivos diversos ligados à satisfação de necessidades sócio-econômicas de curto prazo, segurança e sobrevivência. Essas espécies permitem uma diversificação dos recursos que podem proporcionar redução dos riscos, atenuação da pobreza, maior interação entre os subsistemas e dar maior estabilidade às unidades de base familiar.

Apesar das vantagens que esta atividade tem propiciado à população ao longo do tempo, ainda é preciso investir nos cuidados com a criação, no plantio de culturas forrageiras resistente a seca, e no armazenamento para serem aproveitadas no período de estiagem. De acordo com Nascimento (2003), para o desenvolvimento da região semiárida é preciso à formação e o desenvolvimento de uma infra-estrutura econômica e social que promova a melhoria contínua das condições de vida de sua população, tendo a atividade agropecuária papel central neste contexto. Ela garante a alimentação, complementa a fonte de renda, fornece emprego, e possui potencial para proteção do meio ambiente.

Formas tradicionais de criação de caprinos e ovinos são encontradas em comunidades denominadas Fundo de Pasto, no Estado da Bahia. O surgimento dos Fundos de Pasto resulta do processo de subdivisão de grandes fazendas, por meio do processo de herança e venda de posse (Bahia, 1982). Um Fundo de Pasto se caracteriza pela ocupação e uso de um espaço acessível a todos os membros de uma determinada coletividade, sendo as terras patrimônio da comunidade ou públicas. O espaço é subdividido em um local para moradia, um local para cultivo de culturas alimentares de subsistência e de suplementos alimentares para os rebanhos, e um espaço aberto de

---

<sup>1</sup> Assistente Social, coordenadora do SASOP - PDL - Semiárido

<sup>2</sup> Jornalista, Assessora Técnica do SASOP - PDL – do PDL Semiárido

<sup>3</sup> O Território Sertão do São Francisco abrange 10 municípios, localizados no extremo norte no Estado da Bahia: Remanso, Campo Alegre de Lourdes, Pilão Arcado, Casa Nova, Juazeiro, Sobradinho, Uauá, Canudo, Curaçá e Sento Sé

<sup>4</sup> Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável. – Território Sertão do São Francisco – BA. Maio de 2008

<sup>5</sup> Informações do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável. – Território Sertão do São Francisco – BA.

uso coletivo destinado à criação extensiva de ruminantes, principalmente ovinos e caprinos (Holanda Júnior e Lima, 2006).

Nos Fundos de Pasto, os ovinos e os caprinos são criados em pastagens naturais (caatinga), pois a vegetação nativa dos sertões nordestinos é rica em espécies forrageiras em seus três estratos: herbáceo, arbustivo e arbóreo (Araújo Filho, 2006). No período chuvoso, as gramíneas e dicotiledôneas herbáceas perfazem acima de 80% da dieta dos ruminantes. Porém, à medida que a estação seca progride, as árvores e arbustos se tornam cada vez mais importantes na dieta, principalmente dos caprinos. Nesta forma de exploração, as forragens naturais são, na maioria das vezes, superpastejadas. Por isso é necessário aplicar técnicas de manejo sustentáveis da caatinga (rebaixamento, seleção, raleio e plantio) de forma a proporcionar melhor aproveitamento e potencializar a oferta de alimentos para os animais.

Com aumento dos conflitos de terras<sup>6</sup>, as comunidades perceberam a necessidade de se unirem, coletivamente enquanto fundo de pasto para defenderem esta modalidade de uso comunitário da terra, tornando possível a legalização das terras coletivas e a produção sustentável da criação preservando a Caatinga e favorecendo a permanência das famílias no campo. Desde meados da década de 1980, essas comunidades vêm se organizando em associações de Fundo de Pasto.

O Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais – SASOP, ONG do campo agroecológico que atua na região semiárida desde 1989, tem constatado que as comunidades que têm investido nas áreas de fundo de pasto, nos cuidados com a criação, no plantio de culturas forrageiras resistentes à seca, e no armazenamento da forragem para serem aproveitada no período de estiagem, no processamento dos produtos da caprino – ovinocultura, e na sua comercialização, as atividades agropecuárias vêm sendo realizadas com sucesso e sustentabilidade pelos agricultores familiares.

## **Metodologia**

A orientação metodológica do SASOP fundamenta-se e aposta na capacidade dos próprios agricultores e de suas organizações de gerarem e difundirem inovações técnicas e sócio-organizativas orientadas para a promoção de maiores níveis de sustentabilidade dos agroecossistemas. O método trabalhado privilegia um processo de construção de conhecimentos a partir da união entre a teoria e a prática das inovações técnicas, combinando a formação e a experimentação em uma dinâmica única e indissociável.

A estratégia de implementação das ações tem como base o desenvolvimento das capacidades dos(as) agricultores(as) e de suas organizações para que se tornem atores de seu processo de melhoria de condições de vida. Isso se dar através de uma variedade de atividades que vão desde capacitações em temáticas relacionadas com produção e beneficiamento, a um processo de aprendizagem na prática de experimentação, de intercâmbio agricultor a agricultor, de intercâmbio com outras organizações, e da participação em eventos e reuniões de articulações e espaços de participação e proposição de políticas públicas visando o desenvolvimento sustentável da região semiárida.

O Fundo Rotativo tem sido um elemento importante da metodologia no apoio aos processos de experimentação agroecológica. O SASOP vem apoiando os grupos de

---

<sup>6</sup> Envolvendo grileiros nas regiões, aonde grandes áreas foram cercadas com o apoio dos políticos locais

criadores de caprinos por meio de investimento na infra-estrutura (construção de terreiro de raspa, máquinas forrageiras, rapadeiras de mandioca, construção e melhoria do aprisco). Nos últimos anos, a Heifer Internacional Programa Brasil-Argentina tem apoiado e viabilizado a disseminação das experiências de criação de caprinos, principalmente, para as mulheres nas comunidades de Remanso e Campo Alegre de Lourdes. Quarenta e três famílias já mobilizaram os recursos do fundo rotativo que foi voltado para aquisição de animais e construção/melhoramento de aprisco.

## Resultados e Discussão

Na criação dos animais, as experiências desenvolvidas pelas famílias têm demonstrado a possibilidade de intensificação da produção via aumento da disponibilidade de alimentos para os animais e aumento da eficiência produtiva dos sistemas de criação, pela inclusão do manejo ecológico das pastagens nativas, o cultivo de espécies forrageiras exóticas e nativas com potencial forrageiro, e o ajuste do tamanho dos rebanhos ao tamanho das áreas.

Assim algumas práticas vêm sendo adotadas para aumentar a disponibilidade de alimentos. Os agricultores familiares da Comunidade de Pitombas em Campo Alegre de Lourdes, Bahia estão experimentando uma forma de melhorar a pastagem sem precisar queimar as plantas e a terra. Primeiro eles fazem o raleamento, ou seja, retiram as plantas que não são boas forrageiras e que estão em grande quantidade na área. Depois eles rebaixam aquelas que são boas forrageiras. Essas plantas são os arbustos como o moleque duro (*Cordia leucocephala*), o quebra facão (*Croton conduplicatus*), a carqueija (*Baccharis trimera*), a jurema preta (*Mimosa tenuiflora*) mais fina e outras. A madeira é toda aproveitada. O garrancho fica espalhado mesmo pelo terreno para virar adubo no solo e deixar a terra forte. A área de manejo deve ficar aberta, mas não totalmente desmatada. É muito importante deixar todas as árvores grandes da área<sup>7</sup>, pois elas vão dar a forragem para as criações na época seca do ano.

Já no município de Remanso- BA, João Cícero Justiniano de Souza, vem desenvolvendo um trabalho que tem contribuído para melhorar o manejo sanitário e alimentar da criação de caprino-ovino. Atualmente na área de Fundo de Pasto, Cícero tem uma diversidade de plantas apropriadas ao semiárido<sup>8</sup>, com os quais faz feno, silo, raspa e mantém um banco de proteínas. Começa a dar as fêmeas, a partir de 90 dias de nascida, uma alimentação balanceada<sup>9</sup>. Dessa forma garante que na fase adulta consiga dar cria rápida e sadia, (ou entrar na fase de reprodução precocemente).

Como práticas preventivas de doenças, Cícero, além de manter uma boa alimentação, faz a limpeza nos bebedouros, dá sal mineral, assim que o cabrito nasce amarra o umbigo e queima com iodo. Tem um local apropriado, o aprisco, onde cria seu rebanho com higiene e saúde, e protege da chuva. Faz o controle de verminose e piolhos. Para isto deixa os animais preso por um dia, no dia seguinte faz limpeza e higienização do aprisco e aplica os medicamentos. Para um resultado mais eficaz

---

<sup>7</sup> Árvores como espinheiro(*Piptadenia viridiflora*), catingueira (*Caesalpinia*), aroeira (*Schinus terebinthifolius*), juazeiro(*Ziziphus joazeiro*), imbuzeiro (*Spondias tuberosa*), pau d' arco (*Tabebuia serratifolia*), imbiratanha (*N.I. Embiratanha*), umburana de abelha (*Commiphora leptophloeos*)

<sup>8</sup> leucena (*Leucaena leucocephala*), gliricídia (*Gliricidea sepium*), melancia de cavalo (*Citrulus vulgaris*), maniçoba(*Manihot glaziovii* Muell), sabiá(*Turdus rufiventris*), além de capim (*Pennisetum purpureum* Schum), palma (*Opuntia cochenillifera*), milho(*Zea mays*) e mandioca (*Manihot esculenta* Crantz)

<sup>9</sup> Prepara ração com leucena (*Leucaena leucocephala*), gliricídia, raspa de mandioca, palma, melancia de cavalo (*Citrullus vulgaris*) e feno para a época da seca.

Cícero agenda as datas, duas vezes ao ano, com toda comunidade. Geralmente faz no início do inverno e da estiagem.

Cícero alerta para a importância do fundo de pasto no desenvolvimento da criação, pois há outros alimentos complementares, que os animais não encontram aos arredores do chiqueiro, e muito contribui para o enriquecimento alimentar. Entre os meses de agosto a novembro começa dar ração armazenada, devido à estiagem.

Nos últimos anos as organizações dos agricultores familiares vêm conseguindo mobilizar e acessar recursos públicos que estão sendo investidos no processo de formação dos criadores com a melhoria da capacidade de manejo da criação, manejo da caatinga, melhoria da infra-estrutura dos sistemas de criação animal, por meio de investimento com ênfase para a produção de bancos de proteínas e beneficiamento de forragem para época da seca do ano, além de abordar aspectos organizativos visando a melhor articulação entre os criadores para discutir a produção e comercialização.

Outro aspecto importante de ser destacado diz respeito à participação das mulheres na criação de caprinos e ovinos. Como afirma Emma Siliprandi(2009), embora a mulher trabalhe efetivamente no conjunto de atividades da agricultura familiar: preparo de solo, plantio, colheita, criação de animais, entre outros (incluindo a transformação de produtos e o artesanato), somente são reconhecidas, porém com status inferior, aquelas atividades consideradas extensão do seu papel de esposa e mãe (preparo dos alimentos, cuidados com os filhos e etc.).

É importante destacar que algumas das experiências envolvidas nas dinâmicas assessoradas pelo SASOP já demonstram que dentro da unidade familiar a criação animal vem sendo assumida como atividade principal pelas mulheres. O apoio técnico que as mulheres vêm recebendo tem contribuindo para reverter a sua situação de invisibilidade e para empoderá-las, sobretudo, porque as mulheres são consideradas como produtoras de bens e gestora do meio ambiente, assim como portadoras de uma lógica não destruidora da natureza.

As mulheres adquiriram historicamente um vasto saber dos sistemas agroecológicos. Desempenham importante papel como administradoras dos fluxos de biomassa, conservação da biodiversidade domesticação das plantas, demonstrando em muitas regiões do mundo um significativo conhecimento sobre os recursos genéticos e assegurando por meio de sua atividade produtiva as bases para a segurança alimentar. (PACHECO, 2002).

A experiência da agricultora familiar do município de Remanso, Maria das Graças Gomes de Almeida, tem sido referência regional na criação de caprinos e ovinos e ilustra bem estes avanços. Em depoimento Dona Gracinha, como é conhecida mostra com habilidade os aprendizados construídos ao longo dos anos. Quando vai ao chiqueiro sempre leva sua maleta que contém medicamentos veterinários caseiros, além de instrumento para lhe auxiliar nos partos, corte de umbigos, castração, aplicação de vacinas e remédios. Para castrar os animais, com segurança, usa a técnica de anel de borracha. Diz que é bem menos sofrido para os animais, em relação aos métodos tradicionais, e não corre o risco de hemorragia.

A disseminação de práticas de fenação e ensilagem tem sido essencial para a criação de caprinos e ovinos, visto que a alimentação dos animais é o principal problema que preocupa os agricultores familiares que vivem na região semiárida, onde a irregularidade de chuva torna difícil a produção de forragem ou dificulta a estabilidade na produção e oferta forrageira. Para que a criação de caprinos e ovinos apresente um nível de produção satisfatório e possa proporcionar um aumento na renda familiar é

necessário que os animais disponham de alimentos de boa qualidade e em quantidades suficientes, durante o ano todo.

Para o enfrentamento desses problemas os agricultores vêm adotando varias estratégias a exemplo de Dona Gracinha que durante o inverno faz estocagem de alimentos para passar estiagem com mais tranqüilidade; na seca passada não teve dificuldade. Foi necessário inicialmente aumentar a sua área de plantação de palma (*Opuntia cochenillifera*), consorciada com leucena (*Leucaena leucocephala*). Ela prepara uma ração enriquecida para os animais, utilizando palma verde cortada em pedaços com galhos da leucena também verde moídos na forrageira. Mistura tudo com farelo de trigo. O mesmo processo se faz com o mandacaru (*Cereus giganteus* Engelm) ao substituir pela palma. Para reforçar a alimentação das cabras que estão no último terço da gestação e aumentar o leite, fornece maniva seca e triturada misturada na torta de algodão e farelo de trigo.

Pode se observar que a criação de caprinos desenvolvida pela agricultura familiar dar suporte ao roçado com a utilização do esterco para adubar a terra que, conseqüentemente, vai beneficiar a qualidade do alimento para os animais, aproveita o soro do queijo para fazer mistura com farragem que enriquece a alimentação dos animais. O lema de dona Gracinha “é que nada se joga fora, tudo se aproveita”.

O leite produzido pelas cabras além de ser um alimento bastante importante na alimentação das crianças, é uma fonte de renda, na medida em que algumas famílias beneficiam o leite, fazendo o queijo. Segundo Dona Gracinha “vender somente o leite não valia a pena”. Então ela para evitar o desperdício e gerar renda começou a vender queijo que contribuiu para cobrir parte das despesas com a criação de animais. Com a venda de queijo, a agricultora, tem um rendimento mensal de R\$ 1.200,00.

Apesar dos avanços registrados no manejo da criação, ainda persiste alguns desafios, as comunidades de fundo de pastos vem sendo ameaçadas pela crescente pressão sobre seus recursos naturais, com desmatamento da caatinga, grilagem de terra, entre outros. Para o enfrentamento dessa realidade é imprescindível o fortalecimento das associações de fundo de pasto, principalmente das comunidades que vem sendo ameaçadas pela implantação de grandes projetos na região. Há necessidade de maior apoio das políticas públicas para melhor qualificar os processos de produção, beneficiamento e comercialização, através de assessoria técnica agroecológica e formação voltada para a convivência como o semiárido.

O Território Sertão do São Francisco tem se constituindo um espaço importante de concertação de políticas públicas para região. O Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável aponta como referência à agropecuária, identificando as atividades que já são realizadas com sucesso e razoável sustentabilidade, dentre elas há destaque para caprino – ovinocultura. O diagnóstico realizado, também traz uma serie de propostas voltadas para melhorar a alimentação do rebanho em quantidade, qualidade e diversidade; estimular a formação de reservas estratégicas de alimentos e desenvolver e disseminar as técnicas apropriadas de manejo sustentável da caatinga.

#### Referência Bibliográfica:

ARAÚJO FILHO, J.A. de. Manipulação da vegetação nativa da caatinga com fins pastoris. In: MANEJO DE LA VEGETACIÓN NATIVA PARA LA PRODUCCIÓN DE RUMINANTES MENORES EN LAS ZONAS ARIDAS DE LATINO AMÉRICA, 2006, Fortaleza. Taller de metodologias. Fortaleza: Embrapa Caprinos: ICARDA, 2006.

CAMPANHA. Monica Matoso; HOLANDA, Evandro Vasconceles; ARAUJO FILHO, João Ambrosio; GOMES, Thiago de Oliveira. Sistemas agrossilvipastoris – uma alternativa para criação de caprinos em comunidades tradicionais do Sertão baiano do São Francisco.

COSTA, Jorge Antonio da Silva. Leguminosas forrageiras da caatinga: espécie importantes para as comunidades rurais do Sertão da Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana, SASOP 2002

GUIMARÃES FILHO, C., SOARES, J.G.G., ARAÚJO, G.G.L. Sistemas de produção de carnes caprina e ovina no semi-árido nordestino. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CAPRINOS E OVINOS DE CORTE, 1, 2000, João Pessoa. Anais... João Pessoa: EMEPA, 2000, p.21-33.

HOLANDA JUNIOR, E.V.; LIMA, E.P. Utilização de áreas comunitárias para produção de caprinos e ovinos: o caso dos fundos de pasto do semi-árido baiano. In: MANEJO DE LA VEGETACIÓN NATIVA PARA LA PRODUCCIÓN DE RUMINANTES MENORES EN LAS ZONAS ARIDAS DE LATINO AMÉRICA, 2006, Fortaleza. Taller de metodologías. Fortaleza: Embrapa Caprinos: ICARDA, 2006.

PACHECO, Maria Emilia Lisboa. Em defesa da agricultura familiar sustentável com igualdade de gênero. In GT Gênero-Plataforma de Contrapartes Novib/SOS CORPO. Perspectiva de gênero: debates e questões para as ONGs. Recife: Gênero e Cidadania, 2002 (obra coletiva).

PLANO TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL. Território Sertão do São Francisco-BA, Maio de 2008 (op cit).

NASCIMENTO, C.A. Uma hipótese para o não crescimento da pluriatividade intersetorial no rural nordestino, nos anos 90. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 41., 2003, Juiz de Fora. Anais... Juiz de Fora: SOBER, 2003.

SERVIÇO DE ASSESSORIA A ORGANIZAÇÕES POPULARES RURAIS – SASOP. Criando caprinos e ovinos no sertão da Bahia – cartilha de manejo da criação. Salvador/ Remanso - BA, 2005.

SILIPRANDI, Emma. Um olhar ecofeminista sobre as lutas por sustentabilidade no meio rural. Rio de Janeiro 2009.